

Aveiro

CÂMARA E UNIVERSIDADE ESTUDAM NOVO PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

A Câmara Municipal e a Universidade de Aveiro deverão assinar dentro de pouco tempo, um novo protocolo de colaboração técnica de acordo com o desejo manifestado pelo novo reitor, Renato Araújo, que o Executivo municipal encara, naturalmente, com bons olhos.

Universidade e Câmara já cooperaram nalguns casos pontuais, como ainda recentemente aconteceu com um estudo geológico dos terrenos onde se prevê a instalação da pista de atletismo, em Aveiro.

Aliás, já no ano passado, a Câmara e a Universidade, de que era então reitor Mesquita Rodrigues, firmaram um acordo de cooperação sectorial, na área do ambiente.

O acordo que, neste momento, está a ser preparado, é de ordem geral, envolvendo a Universidade no seu todo, e não apenas o depar-

tamento de ambiente, como acontecia com o anterior.

Trata-se de um acordo global, que não exclui a possibilidade de protocolos sectoriais em áreas nas quais a Câmara depara com dificuldades: informática, electrónica, planeamento urbanístico, geologia, etc.

Entretanto, numa reunião recentemente realizada, entre responsáveis universitários e municipais, foram passados em revista e estabelecidos alguns procedimentos relativos à zona universitária.

Ficou estabelecido que a Câmara irá proceder ao pro-

longamento da Rua da Pega, numa extensão de 400 metros, e recuperar o troço actual, permitindo melhores acessos ao Centro Integrado de Formação de Professores (CIFOP) e aos blocos administrativos e de electrónica, que estão em construção.

Nesta matéria, a Câmara aceitou, ainda, que fossem os serviços da Universidade a procederem ao estudo de reestruturação do acesso à Universidade pelo lado da Cadeia.

A Câmara comprometeu-se, por outro lado, a proceder ao levantamento da situação dos esgotos do mata-douro e da «Extrusal», tendo em vista uma solução para o saneamento da zona universitária.

A Universidade irá, entretanto, propor nomes de cientistas ligados a Aveiro, para as ruas que envolvem e servem o complexo universitário.

Na mesma reunião, ficou também decidido avançar com o estudo urbanístico da povoação de Santiago, de molde a permitir a construção de residências unifamiliares aos desalojados dos terrenos por onde a Universidade está a expandir-se, que não concordem em ser transferidos para o bairro de Santiago, onde a Universidade tem 22 apartamentos expressamente cedidos pelo ex-Fundec de Fomento da Habitação.

Aliás, quanto a estes fogos, segundo revelou o presidente da Câmara na última reunião do Executivo, é possível que a Universidade venha a ceder alguns — me-

tade, eventualmente — à Câmara, a título precário, dado que continuam desocupados (muitos dos desalojados pela expansão da Universidade preferem construir casa própria) e a Edilidade está a braços com sérias dificuldades para realojar famílias que a necessidade de avançar com algumas obras municipais obrigou a desalojar.

Esta matéria deverá ser acordada em protocolo entre ambas as partes. No que se refere aos terrenos hoje ocupados pelos pavilhões prefabricados da Universidade e pela cantina que eram propriedade da Câmara, o Executivo mostra interesse em transferi-los definitivamente para a Universidade.

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Câmaras - relação e a universidade
Aveiro

